



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

GRACIETE CARDOSO DOS SANTOS

**O RITUAL DE FABRICAÇÃO DO BRINQUEDO DE MIRITI: UM OLHAR A PARTIR
DOS RELATOS DE UM ARTESÃO**

ABAETETUBA-PA
2022

GRACIETE CARDOSO DOS SANTOS

**O RITUAL DE FABRICAÇÃO DO BRINQUEDO DE MIRITI: UM OLHAR A PARTIR
DOS RELATOS DE UM ARTESÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação e Ciências Sociais - FAECS, da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Abaetetuba, conforme a Instrução Normativa N° 01/2022- PROEG/UFPA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: do Profº. Drº. Sérgio Bandeira do Nascimento.

ABAETETUBA-PA
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

S237r Santos, Graciete Cardoso dos.
O ritual de fabricação do brinquedo de miriti : um olhar a
partir dos relatos de um artesão / Graciete Cardoso dos
Santos. — 2022.
v, 7 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Sérgio Bandeira do Nascimento
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de
Abaetetuba, Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. Artesão. 2. Ritual. 3. Fabricação do brinquedo de
miriti. I. Título.

CDD 370

GRACIETE CARDOSO DOS SANTOS

**O RITUAL DE FABRICAÇÃO DO BRINQUEDO DE MIRITI: UM OLHAR A PARTIR
DOS RELATOS DE UM ARTESÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação e Ciências Sociais - FAECS, da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Abaetetuba, conforme a Instrução Normativa N° 01/2022- PROEG/UFPA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Data de aprovação: 11/07/2022

BANCA EXAMINADORA

Profº. Drº Sérgio Bandeira do Nascimento
Orientador – UFPA

Profº. Drº Jadson Fernando Garcia Gonçalves
Examinador- UFPA

RESUMO

O trabalho “Ritual de fabricação do brinquedo de miriti” expõe as atividades desenvolvidas em uma pesquisa realizada durante a disciplina Antropologia Educacional, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Abaetetuba. Objetivando conhecer como ocorre o ritual de fabricação do brinquedo de miriti, com o intuito de colocar em prática as teorias discutidas em sala. Para tanto, autores como Silva (1997) e Laplantine (2003) nos subsidiaram teoricamente durante o percurso da pesquisa. Como metodologia adotou-se a entrevista semiestruturada direcionada a um artesão do município, onde se percebeu a profunda relação entre o artista e sua arte, imbuída de um sentimento que vai além do material, chegando até a busca por melhorias sociais através de projetos desenvolvidos pelo artesão.

Palavras-chave: Artesão. Ritual. Fabricação de brinquedo de miriti.

ABSTRACT

The work “Ritual of the manufacture of the miriti toy” exposes the activities developed in a research carried out during the Educational Anthropology discipline, of the Pedagogy Degree course at the Federal University of Pará (UFPA) - Campus Abaetetuba. Aiming to know how the ritual of manufacturing the miriti toy occurs, in order to put into practice the theories discussed in the classroom. To this end, authors such as Silva (1997) and Laplantine (2003) supported us theoretically during the course of the research. As a methodology, a semi-structured interview directed to a craftsman in the municipality was adopted, where the deep relationship between the artist and his art was perceived, imbued with a feeling that goes beyond the material, reaching the search for social improvements through projects developed by the Craftsman.

Keywords: Craftsman. Ritual. miriti toy Manufacture.

INTRODUÇÃO

A proposta de conhecer como ocorre o ritual da fabricação do brinquedo de miriti no município de Abaetetuba – PA, emergiu durante a disciplina Antropologia Educacional, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Abaetetuba. Para tal, realizou-se uma pesquisa de campo, visando analisar o desenvolvimento deste processo, através de entrevista com um artesão do município.

Santos e Coelho-Ferreira (2011) destacam a forte relação de dependência dos habitantes amazônicos com os recursos naturais, sendo a *Mauritia flexuosa* (Arecaceae), popularmente conhecida como ‘miriti’ ou ‘buriti’, uma palmeira de destaque na cultura regional, empregada na alimentação, construção de casas e confecção de utensílios de trabalho e artesanato, como o brinquedo de miriti.

A fabricação do brinquedo de miriti trata-se de uma prática antiga passada por gerações entre os ribeirinhos, não se sabe ao certo como, e nem quando surgiu o brinquedo de miriti:

Acredita-se que os brinquedos foram criados através das crianças que, ao observarem os despejos da bucha do miriti nos rios, após a retirada da tala para a construção de paneiros, perceberam que aquele material flutuava e assim criaram os primeiros brinquedos, com o passar dos anos foram aperfeiçoados por artesãos que deram formas mais trabalhadas e cores vibrantes, e assim tornou-se um artesanato praticado por gerações (BAIA, 2017, p. 5).

Atualmente as peças são criadas principalmente por “artesãos que dedicam parte do seu tempo a retratar elementos do cotidiano, impulsionados por uma expressão de sentimentos incontrolláveis, pois a arte de esculpir na bucha do miriti é algo mais do que comercial” (BAIA, 2017, p. 1), representa a realidade dos ribeirinhos, seu trabalho e suas manifestações culturais e religiosas, expressa a relação profunda entre artista e sua obra (BAIA, 2017, p. 1; LOUREIRO, 2008, p. 137). Tornando a produção do brinquedo de miriti um verdadeiro ritual.

Rituais são ações sem palavras expressas por gestos, isto é, uma “paralinguagem” enquanto ação, não sendo redutíveis a palavras. Um ritual é uma forma de movimento corporal com um começo e um fim que tende a uma direção precisa, onde define assim uma posição objetiva e restrita dos seus participantes.

Além disso, os rituais são processos corporais codificados por símbolos que criam realidades sociais, as interpretam, as mantêm e as modificam. Ocorrem no espaço, são realizados por um grupo e obedecem ou não as normas. (LÉVI-STRAUSS, 1982; SILVA, 1997; PEIRANO, 2003).

Dessa forma, sendo o brinquedo de miriti elemento fundamental de nossa cultura e ritualístico, o trabalho aqui descrito trouxe como objetivo principal: conhecer como se dá o ritual de fabricação do brinquedo de miriti, a fim de possibilitar um melhor entendimento acerca do assunto, através da vivência de experiências educativas, praticando as teorias adquiridas com a disciplina anteriormente citada.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para Lüdke e André (1986) a pesquisa trata-se de uma ocasião privilegiada, reunindo o pensamento e a ação de uma pessoa ou de um grupo, no esforço de elaborar o conhecimento de aspectos da realidade. Assim, após as questões levantadas e as consequentes discussões em sala de aula na Universidade, houve a inquietação em torno da fabricação do brinquedo de miriti, a partir das perspectivas da disciplina estudada.

Dessa maneira, entrou-se em contato com o artesão Valdeli Costa e agendou-se o dia e horário para a entrevista em seu atelier. Valdeli Costa exerce o ofício há mais de 20 anos e além de artesão é presidente do projeto MIRITONG - Associação Arte de Miriti de Abaetetuba, que realiza ações socioeducativas, além da arte do miriti. A entrevista semiestruturada foi realizada no dia 16 de dezembro de 2017, em Abaetetuba/PA, no bairro do Cristo Redentor, durante a manhã, no atelier denominado “Fábrica dos Sonhos”, do ilustre artesão. A entrevista de forma descritiva e qualitativa foi analisada com base em Laplantine (1988). Ou seja, do ponto de vista etnográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Logo no início da conversa notou-se que o artesão possuía uma relação profunda com sua arte. Segundo o mesmo, o processo de produção do brinquedo de miriti, envolve um ritual. Então, ao ser indagado como se dá o processo de fabricação dos artefatos, ele respondeu:

O ritual começa quando, com quinze dias, o miriti é coletado. E daí, vai se talhar as peças, pega uma faca bem amolada, vai esculpir, e depois vou lixar. Para isso, eu utilizo a lixa de numeração 220, pois para lixar os serradores eu uso as que estão gastas (reaproveito). Mas eu comecei a utilizar influenciado pelo designer Jaime, um cabo de freio de bicicleta fixo aqui..., como uma serra, produzindo pecinhas da mesma grossura, tudo de forma artesanal. Já lixadas, não uso massa, eu uso o selador, pois dá mais consistência, e uso para pintar a tinta de tecido acillex, bisnaga e a técnica da cola branca, dissolver a cola em água, eu uso principalmente na confecção de cobras, para dar uma textura de pele de cobra. Para as minhas produções eu uso faca, estilete e lixa e as minhas inspirações são sempre a natureza, fauna e flora, visto que eu trabalho mais na confecção de pássaros e flores que é a minha especialidade, e com o que eu mais me identifico, onde coloco minha essência.

Guilouski e Costa (2012), em sua discussão sobre ritos e rituais trazem argumentos que muito se identificam com a fala do artesão, os autores declaram que os rituais são constituídos de gestos carregados de intencionalidade, simbólicos e repetitivos, o artesão ao produzir suas peças, reproduz essas características, faz gestos repetitivos, sempre tendo uma finalidade e buscando além do produzir um artefato, mas coloca naquilo que produz, toda uma simbologia, seu modo interior de se expressar.

Os rituais são compostos por ritos, que podem ser religiosos e não-religiosos (VILHENA, 2005), assim na produção do brinquedo de miriti, pode-se observar alguns ritos como a coleta do material, a colocação para secar, seu manuseio e a “colocação” de sentimentos no artefato. Silva (s.d) distingue dois tipos de ritos os concretos e os significativos, tendo a fabricação do brinquedo de miriti ambas as formas de ritos em seu ritual de fabricação.



Imagem 1 – Artesão criando os brinquedos de miriti. Fonte: Protocolo de pesquisa, 2017.

O brinquedo feito a partir do miriti tem dois momentos importantes durante o ano, períodos em que se expõem e se coloca em evidência essa arte, o Festival do Miriti, realizado em Abaetetuba e o Círio de Nazaré, sobre a relação do brinquedo de miriti com esse último, o artesão declarou:

O brinquedo apareceu no Círio como forma de ex-voto, onde as pessoas mandavam fazer, para cumprir promessas. Encomendava uma casa de miriti, pois de madeira era muito pesada, para levar na cabeça, tudo no intuito de agradecer uma graça alcançada de construir sua própria casa. E a ideia de fazer de miriti era que as casas ribeirinhas eram construídas de tábuas de mesmo material, além do mais este artesanato foi uma tradição passada de uma geração a outra e as peças que eu produzo sempre são pequenas, por causa do transporte e sempre, bem caprichadas.

Em diferentes casos ocasiões o ser humano utiliza “a linguagem ritualística para administrar situações limites, celebrar a vida, a alegria, a vitória, legitimar sua posição no grupo social em que faz parte” (GUILLOUSKI; COSTA, 2012, p. 4), ao tratar-se do religioso pode propiciar ao indivíduo realizar a experiência do sagrado, ou seja, adentrar no subjetivismo do sentimento (GUILLOUSKI; COSTA, 2012).

Perguntou-se para o artesão sobre as divisões das tarefas. Por que a mulher fica na produção, só com as partes menos rústicas ao contrário dos homens? E este respondeu:

É que daí durante a fabricação, o marido talhava e a mulher ajudava na pintura e na montagem das peças. E para isso, na época, não usava lixa direto na tala. Nesse tempo era uma tradição, passada de pai para filho e em se tratar da relação homem e mulher na produção, era porque naquela época não dançavam em festas, homem com homem. Isso era uma coisa do outro mundo, mas em uma apresentação no MASP (Museu de Arte de São Paulo) eu fiz dançarinos (brinquedos) dançando homem com homem, mulher com mulher. E foi um sucesso, pois compraram tudo. Já isto não era uma forma de preconceito. Sendo assim, durante a fabricação das peças, era uma questão de dividir atividades, ou seja, mulheres se ocupavam do trabalho leve em oposição ao homem, mas agora todos realizam as mesmas tarefas”. Sendo o brinquedo de miriti um artefato de origem popular, produzido artesanalmente por meio de técnicas transmitidas de forma oral.

Existem pelo menos quatro elementos que vêm sendo modificados tais como: os temas tradicionais, a estética, a relação com o Círio de Nazaré e a presença de uma produção genérica. Este último se caracteriza pela divisão de tarefas por gêneros nos ateliês, no qual os homens fazem o trabalho bruto e as mulheres o suposto trabalho leve. Nos últimos anos essa configuração vem sofrendo mudanças, uma vez

que as mulheres assim como em outros campos, estão assumindo papéis em todos os postos.

Em relação a questão social que emerge deste ritual de produção envolvendo um processo educativo, o artesão Valdeli Costa é presidente da MIRITONG – Associação Arte de Miriti de Abaetetuba, criada em 2005, sem fins lucrativos. É um projeto amplo e diversificado, que busca ensinar os jovens do município as práticas do artesanato de miriti, desenvolvendo a inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade social, oferecendo serviços como: teatro, dança e música. Seu objetivo, não é só criar artesões para a fabricação de brinquedos, mas também pessoas com oportunidades e perspectiva de vida voltada para a educação. “A educação é uma prática pela qual se pretende atuar sistematicamente sobre indivíduos e grupos sociais, com a intensão de possibilitar a formação de sua personalidade e sua participação ativa na sociedade” (GONÇALVES, 1994, p. 118-119), sendo alcançada por diversos meios, formais como a escola, informais, como os círculos de amigos e família e não formais, como o gerenciado pelo artesão. Na imagem abaixo (2) são mostradas crianças em atividade no projeto.



Imagem 2 – Crianças fazendo uma encenação da lenda do boto. Fonte: Protocolo de pesquisa, 2017.

A MIRITONG sobrevive em parceria com iniciativa privada. Atualmente, alguns empresários abaetetubenses ajudam a desenvolver este projeto. Dessa forma, o ritual de produção da fabricação do brinquedo de miriti está dentro de um contexto educacional, econômico e cultural. Já que a associação oferece não só a

oportunidade financeira, mas também a oportunidade de aprender através de várias atividades.

Segundo o artesão Valdeli, todas as crianças e adolescentes que fazem parte desse projeto, recebem todos os serviços gratuitamente. Mas para eles participarem, são exigidos alguns princípios e valores, como: fraternidade, respeito e parceria. Todo processo educativo está voltado para a aprendizagem, internalizando nos jovens valores para toda a vida.

CONCLUSÃO

A experiência da pesquisa de campo foi de suma importância para uma melhor compreensão dos aspectos teóricos discutidos durante a disciplina, pois através do ritual da fabricação do brinquedo de miriti, compreendemos o contexto educativo, que emergiu desta situação. As contribuições formativas foram valiosas, ao ponto, que nos proporcionou, quanto a futuros pedagogos, práticas educativas que vão além dos ambientes escolares, sendo encontradas em várias atividades do cotidiano.

À medida que passamos a realizar a prática, aprendemos que ela agrega a teoria, vivenciando a experiência. Dessa forma, quando trabalhamos a Antropologia no contexto etnográfico, foi percebido um ponto de vista do “outro” (artesão), onde vivenciamos uma lógica implícita no saber, como elemento da cultura. No plano antropológico, nos ajuda a explicar de que forma ocorre a compreensão de procedimentos rituais, no contexto em que são produzidos, como o comportamento cultural humano é adquirido por aprendizagem social. A exemplo, a pesquisa de campo foi essencial, pois a experiência prática nos agrega mais resultados que as teóricas. A observação, em lócus, da prática ritual fez com que assimilássemos de fato a disciplina.

REFERÊNCIAS

BAIA, Luana Silva. **Brinquedos de miriti: uma fábrica de sonhos onde não há o despertar de gêneros**. Anais do IV Congresso Brasileiro de Iniciação Científica de Design e Moda. Bauru, 11 a 15 de outubro de 2017.

GONÇALVES, Maria. **Sentir, Pensar, Agir: corporeidade e educação**. 1ª Edição. São Paulo: Papirus, 1994.

GUILOUSKI, Borres; COSTA, Diná Raquel da. Ritos e Rituais. **Anais do II JOINTH**. Curitiba, 20 e 21 de agosto de 2012.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. 1ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 1988.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **A arte como encantaria da linguagem**. 36ª Edição. São Paulo: Escrituras, 2008.

LUDKE, Hermengarda Alves; ANDRÉ, Marli. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 1ª Edição. São Paulo: EPU, 1986.

PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SANTOS, Ronize da Silva; COELHO-FERREIRA, Márlia. Artefatos de miriti (*Mauritia flexuosa* L. f.) em Abaetetuba, Pará: da produção à comercialização. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 6, n. 3, p. 559-571, set.-dez. 2011.

SILVA, Dedival Brandão. **Ritual, representação e identidade social: os tambores da esperança**. 1ª Edição. Belém: Falângola, 1997.

VILHENA, Maria Ângela. **Ritos expressões e propriedades**. 1ª Edição. São Paulo: Paulinas, 2005.